



Presidência da República  
Casa Civil  
Secretaria de Administração  
Diretoria de Gestão de Pessoas  
Coordenação – Geral de Documentação e Informação  
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA  

---

PRESIDÊNCIA  

---

DA REPÚBLICA

**IX**

**Discurso do Senhor Itamar Franco, Presidente da República, no encontro com os dirigentes de escolas de samba, no Palácio do Planalto.**

**Brasília, DF, 4 de fevereiro de 1993.**

Há pouco, recebendo alguns informes de uma companhia do Governo, companhia poderosa, Companhia Vale do Rio Doce, e em seguida conversando com alguns meninos do Rio Grande, o Presidente da República fica a imaginar que entre tantas coisas que assolam às vezes o Presidente, e eu diria até alguns perigos, está o problema da solidão, da controvérsia e da própria perplexidade. Essa perplexidade que gera uma certa intranqüilidade e às vezes gera também uma certa falsidade em determinados conceitos, conceitos que avançam até ao problema da hipocrisia.

Eu os recebo aqui como elementos que proporcionam o Carnaval, particularmente, do Rio de Janeiro.

Quando prefeito da minha cidade, nos dois mandatos em que fui prefeito de Juiz de Fora, dei às nossas escolas de samba todo o apoio, e delas participei com entusiasmo, porque sempre entendi que o Carnaval é cultura, o Carnaval é festa do povo, e quando eu digo de certa hipocrisia, é exatamente que nós temos que ter a determinada autenticidade.

O Presidente recebe os homens que fazem as escolas de samba, que proporcionam um Carnaval, Carnaval a que autoridades comparecem. As televisões brasileiras ganham sobre o Carnaval, porque geram imagens desse Carnaval,

imagens que são inclusive geradas, não apenas para o nosso País, mas para o exterior; Carnaval que recebe um fluxo de turismo porque se faz desse Carnaval uma propaganda para que o Brasil receba turistas e com isso possa gerar algumas divisas. Portanto, quando eu falei em perplexidade, quando eu falei que essa perplexidade às vezes assola a própria inteligência do Senhor Presidente da República, é para mostrar que o Presidente tem que ser autêntico, porque seria incrível que, ao não recebê-los, pudesse amanhã comparecer também ao Carnaval do Rio de Janeiro, se é que o Presidente vai ao Carnaval do Rio de Janeiro. Então, como o Presidente não quer ser e nem pretende ser um tartufo, porque aqui dentro daquilo que me impõe e que eu desejo ser, dentro daquilo que me permite a minha inteligência, daquilo que me exige a minha autenticidade, eu não posso dizer que eu não sou um homem que não gosta de Carnaval e que não veja no Carnaval uma realização de proveito popular e da cultura. É por isso que os nossos Ministros estão aqui. Eu vou voltar às minhas audiências, vou voltar ao meu dia-a-dia. Sei, especificamente, o que os senhores desejam e é por isso que eu vou deixá-los com os nossos Ministros, para que possam debater os seus pensamentos e, por certo, eles trarão ao Presidente da República aquilo que será possível ou aquilo que se tornará viável nas pretensões de cada um.

Portanto, Deputado Paulo de Almeida, atendendo então a sua gentileza de conversar com o Presidente da República, e de solicitar esta audiência, eu desejo a todos boa sorte.

Muito obrigado.